

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

No front comercial, o Corte Federal de Apelações para o Circuito Federal decidiu na sexta-feira (29) que o presidente Donald Trump ultrapassou sua autoridade ao impor tarifas a praticamente todos os países, como parte do anúncio de 2 de abril — denominado por Trump como “Dia da Libertação”.

As tarifas seguem valendo até o julgamento. O representante de Comércio dos Estados Unidos, Jamieson Greer, afirmou que o governo Trump continua em negociações com parceiros apesar da decisão da corte federal de apelações.

Em publicação nas redes sociais na sexta, Mary Daly, presidente do Fed de San Francisco, reiterou seu apoio a uma redução da taxa de juros diante dos riscos que pairam sobre o mercado de trabalho.

O índice de preços de gastos com consumo (PCE) subiu 0,20% em julho. Isso mantém o Fed a caminho de um corte de juros em sua próxima reunião, nos dias 16 e 17 de setembro. O mercado futuro de juros embute uma probabilidade de 87% de corte — ante 63% há um mês.

O foco agora estará sobre o relatório de criação de vagas no setor não agrícola, que será divulgado nesta sexta-feira (05).

As taxas dos Treasuries subiram na última sexta. **A taxa do Treasury de 10 anos avançou para 4,23%, enquanto a de 2 anos subiu para 3,62% — hoje (01) o mercado dos Estados Unidos está fechado pelo feriado de Dia do Trabalho.**

O índice dólar (DXY), que mede a moeda americana frente a uma cesta de divisas, recua 0,20% e está em 97,60 pontos.

O ouro está no maior nível em mais de quatro meses. O ouro à vista sobe 0,70%, a US\$ 3.471,00 por onça —maior valor desde 23 de abril.

Os preços do petróleo operam em faixa estreita nesta segunda-feira, em meio às preocupações com aumento de produção e os efeitos das tarifas americanas sobre a demanda. O Brent recua 0,18%, ou US\$ 0,12, a US\$ 67,36 por barril.

Os mercados da Ásia fecharam de forma mista hoje. O índice Hang Seng, de Hong Kong, avançou 2,17%. Na China continental, o CSI 300 avançou 0,60%, enquanto no Japão o Nikkei 225 fechou em queda de 1,24%.

As bolsas europeias iniciam o novo mês em alta, com os setores de defesa e saúde impulsionados por notícias corporativas.

Por aqui, na sexta-feira o Ibovespa encerrou em alta de 0,26%, a 141.422 pontos, renovando o recorde histórico de fechamento. O índice acumula alta de 17,57% neste ano.

O dólar comercial encerrou em alta de 0,29%, a R\$ 5,421, fechando agosto com queda de 3,19% frente ao real e, no ano, acumula redução de 12,26%.

Os juros futuros encerraram sem direção única, com as taxas mais longas em leve alta, enquanto os vértices mais curtos fecharam estáveis.

EUA: A inflação veio em linha com as expectativas em julho, mas com uma composição mais favorável — sobretudo pelo alívio nos bens. O núcleo do PCE avançou 0,27% no mês, com revisões mistas nos meses anteriores, e acelerou para 2,9% em termos anuais. Apesar da estabilidade dos preços de bens, houve impacto das tarifas sobre itens como vestuário, eletrodomésticos e móveis. Nos serviços, a inflação acelerou em setores como finanças, recreação, educação e transporte, mesmo com moderação em saúde.

Brasil: O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026 prevê crescimento do PIB de 2,44%, inflação medida pelo IPCA em 3,6%, Selic média de 13,11% e salário-mínimo de R\$ 1.631. A receita líquida é estimada em R\$ 2,577 trilhões, sustentada por medidas extraordinárias ainda em tramitação — como a redução de benefícios tributários (R\$ 19,8 bilhões), menores compensações (R\$ 10 bilhões), receitas adicionais com LCI/LCA e apostas (R\$ 11 bilhões) e o Programa de Transação Integral (R\$ 20 bilhões). Muitas dessas iniciativas têm baixa previsibilidade de aprovação e execução.

As despesas totais projetadas somam R\$ 2,389 trilhões, com destaque para benefícios previdenciários (R\$ 1,129 trilhão) e BPC (R\$ 131 bilhões) — sendo esta última rubrica considerada subestimada, já que o crescimento previsto de 5,1% é inferior ao reajuste do salário-mínimo. O resultado primário foi fixado em déficit de R\$ 23,3 bilhões, mas, ao excluir R\$ 57,8 bilhões em precatórios, a meta fiscal se converte em superávit de R\$ 34,3 bilhões (0,25% do PIB), exatamente na meta de primário de 2026.

Destaques do Boletim Focus do Banco Central (29/08/25):

IPCA/25: caiu de 4,86% para 4,85% | **IPCA/26:** caiu de 4,33% para 4,31%

PIB/25: subiu de 2,18% para 2,19% | **PIB/26:** subiu de 1,86% para 1,87%

Dólar/25: caiu de R\$ 5,59 para R\$ 5,56 | **Dólar/26:** caiu de R\$ 5,64 para R\$ 5,62

Selic/25: estável em 15,00% | **Selic/26:** estável em 12,50%

Primário/25: subiu de -0,53% para -0,52% | **Primário/26:** estável em 0,60%

Para acessar o Boletim completo, clique aqui: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação		Variação ²			
	1-set-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,62	0	-34	-63	-30
	Tesouro EUA 10 anos	4,23	0	-15	-34	33
	Juros Futuros - jan/26	14,89	0	-3	-53	308
	Juros Futuros - jan/31	13,50	5	-26	-195	165
	NTN-B 2026	9,83	-6	-31	182	306
	NTN-B 2050	7,21	4	2	-25	100
Renda Variável	MSCI Mundo	952	-0,5%	2,4%	13,1%	15,0%
	Shanghai CSI 300	4.524	0,6%	11,0%	15,0%	36,2%
	Nikkei	42.189	-1,2%	2,7%	5,8%	9,2%
	EURO Stoxx	5.364	0,2%	0,8%	9,6%	8,2%
	S&P 500	6.460	-0,6%	1,9%	9,8%	15,5%
	NASDAQ	21.456	-1,2%	1,6%	11,1%	22,5%
	MSCI Emergentes	1.258	-0,2%	1,2%	17,0%	14,9%
	IBOV	141.422	0,3%	6,3%	17,6%	4,0%
	IFIX	3.476	0,7%	1,2%	11,6%	2,7%
	S&P 500 Futuro	6.479	0,1%	1,6%	7,2%	10,5%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas. Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
30/8/2025 22:30	CH PMI industrial	Aug	49,5	49,4	49,3
30/8/2025 22:30	CH PMI serviços	Aug	50,3	50,3	50,1
30/8/2025 22:30	CH PMI composto	Aug		50,5	50,2
31/8/2025 22:45	CH PMI Caixin industrial	Aug	49,8	50,5	49,5
1/9/2025 5:00	EC PMI industrial	Aug F	50,5	50,7	50,5

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Indicadores do dia anterior

País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8:30	BZ Resultado primário do setor público	Jul	- R\$ 64,0 bi	- R\$ 66,6 bi	- R\$ 47,1 bi
9:30	US Índice de preço PCE M/M	Jul	0,2%	0,2%	0,3%
9:30	US Índice de preço PCE A/A	Jul	2,6%	2,6%	2,6%
9:30	US Índice de preço básico PCE M/M	Jul	0,3%	0,3%	0,3%
9:30	US Índice de preço básico PCE A/A	Jul	2,9%	2,9%	2,8%